

O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NOS ATENDIMENTOS NUTRICIONAIS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM BELÉM-PARÁ

¹Laisy da Cruz Corrêa, ¹Carlíane Cardoso dos Reis, ¹Rayzza Marcelly Jesus da Silva, ¹Adrienne Pureza Maciel, ¹Rosilene Costa Reis
¹Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil (laisy_correa@hotmail.com).

Resumo

OBJETIVO: Relatar sobre o impacto da pandemia da COVID-19 nos atendimentos nutricionais do HUBFS em Belém-PA. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência acerca dos atendimentos no ambulatório de Nutrição do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza em Belém-PA. Avaliou-se a mudança na frequência das consultas comparando os períodos de março a dezembro de 2019 e mesmo período no ano de 2020, relacionado ao advento da pandemia da COVID-19. **RESULTADOS:** Na pandemia da COVID-19 os atendimentos nutricionais tiveram uma redução expressiva devido ao baixo quantitativo de consultas agendadas a fim de mitigar o nível de transmissibilidade do vírus. Nessa perspectiva foi contabilizado um valor total de 2.006 atendimentos nutricionais efetuados no período de março a dezembro do ano de 2019 e 1.193 atendimentos em 2020 no mesmo intervalo de tempo, apresentando uma diminuição de aproximadamente 40% nos números de consultas ambulatoriais ao comparar os anos em destaque. **CONCLUSÕES:** A redução dos atendimentos compromete a evolução dos pacientes atendidos, a melhora do quadro clínico e a prevenção de doenças crônicas não-transmissíveis e de outros agravos associados ao quadro inicial. Portanto, o acompanhamento nutricional empregado deve não apenas preservar a integridade do indivíduo e do profissional no período pandêmico, mas ainda assistir o paciente de acordo com as condições epidemiológicas.

Palavras-chave: Avaliação nutricional; Atenção à saúde; COVID-19.

Área Temática: Temas livres.

Modalidade: Resumo expandido.

1 INTRODUÇÃO

Nas ações de combate contra a COVID-19, a Organização Mundial da Saúde (OMS) preconiza medidas de proteção e prevenção que promovam a saúde da população com vistas a conter a transmissão do vírus. No Brasil, a partir da regulamentação do Decreto nº 10.212, de 30 de janeiro de 2020 para o enfrentamento de emergência de saúde pública, adotam-se as medidas no nível de importância internacional.

Nesse contexto pandêmico provocado pela COVID-19 interfere diretamente nas atividades da saúde pública, na qual cita-se os hospitais de média complexidade garantidos pelo Sistema Único de Saúde que proporcionam atendimento ambulatorial e hospitalar por meio de equipe multiprofissional para o apoio diagnóstico e terapêutico (ERDMANN et al., 2013).

Nessa conjuntura, a Organização Pan-Americana de Saúde elaborou um documento com orientações operacionais para a realização dos serviços essenciais de saúde durante o período pandêmico (OPAS, 2020). Entre essas atividades a serem promovidas está incluso o serviço ambulatorial e hospitalar de nutrição. As orientações abrangem o público materno-infantil e pessoas com doenças crônicas não-transmissíveis e pode ser aplicado para adolescentes e adultos com doenças genéticas, comorbidades e afins as quais necessitam de acompanhamento regular e são parte do público-alvo de atendimento do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS).

Nota-se, portanto, que a efetivação da conduta nutricional seguindo os protocolos de prevenção à COVID-19 fica comprometida ao enfrentar obstáculos como a baixa adesão às consultas e o distanciamento social adotado, os quais comprometem em certo grau a anamnese do estado nutricional dos usuários e, conseqüentemente, a conduta profissional assertiva nessas ambiências. Tal fato se aplica na atuação dos funcionários do HUBFS desde o ano de 2020.

2 MÉTODO

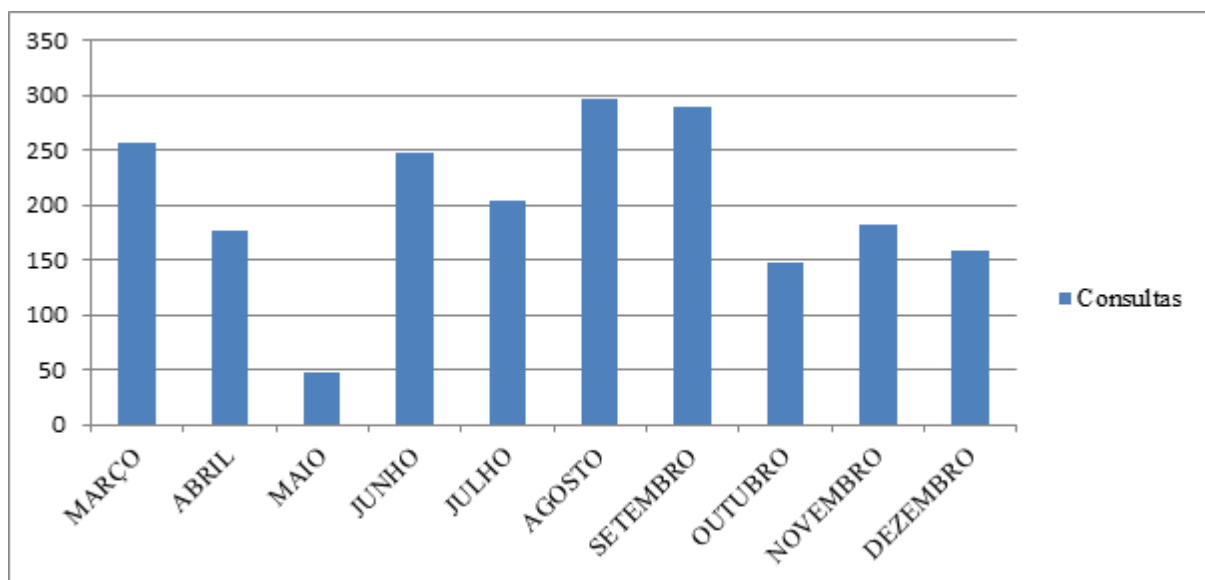
Trata-se de um relato de experiência acerca dos atendimentos no ambulatório de Nutrição do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza em Belém-PA. Verificou-se a mudança na frequência das consultas comparando os períodos de março a dezembro de 2019 e o mesmo período no ano de 2020, relacionado ao advento da pandemia da COVID-19. Para

analisar a alteração do fluxo de pessoas que foram assistidas nos anos supracitados, utilizou-se o banco de dados do setor de nutrição do hospital referente às consultas executadas mensalmente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O HUBFS é um hospital de média complexidade cujo serviço de nutrição atende diversos públicos e idades. No entanto, durante a pandemia da COVID-19 houve uma redução considerável na frequência dos atendimentos em virtude da menor quantidade de consultas agendadas a fim de evitar aglomerações para conter o nível de transmissão do vírus. Foram realizados 2.006 atendimentos nutricionais no período de março a dezembro do ano de 2019 com uma média de 200 consultas mensais como demonstrado no gráfico 1.

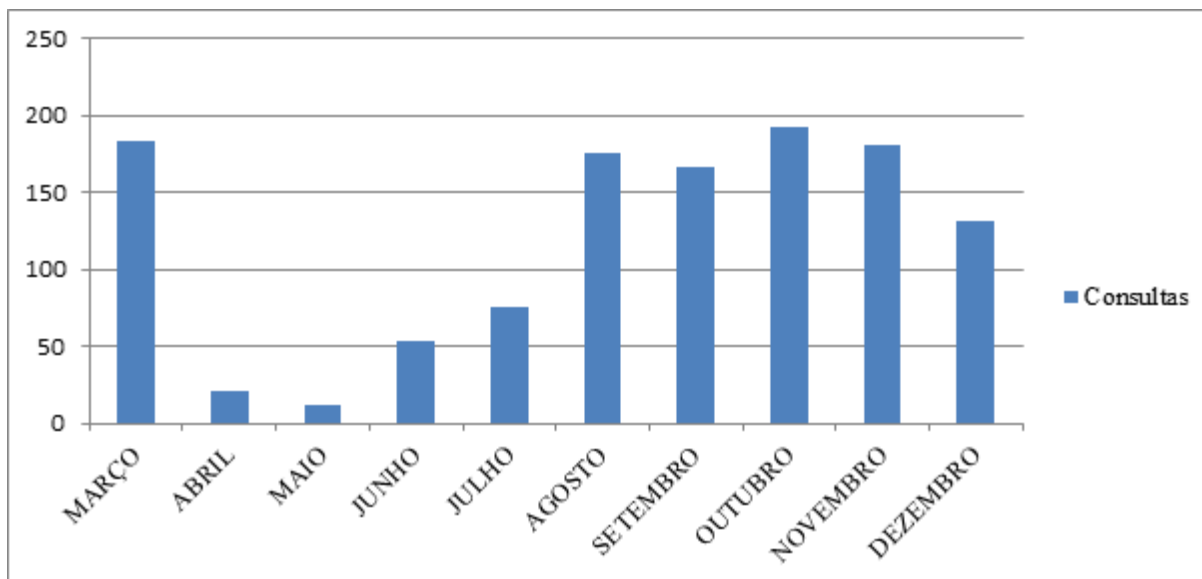
Gráfico 1 – Distribuição mensal das consultas do ano de 2019.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2021)

No período de março a dezembro de 2020, no qual o cenário pandêmico já estava estabelecido, foram realizados 1.193 atendimentos com uma média mensal de 118 consultas, a qual apresentou um declínio de aproximadamente de 40% ao equiparar os dois anos. Vale destacar que nos 4 meses posteriores a março de 2020 (mês que deu início a situação de calamidade da COVID-19 no Brasil) observou-se uma queda significativa na quantidade de atendimentos em comparação ao ano anterior, como demonstrado no gráfico 2, em razão das altas taxas de transmissão do vírus.

Gráfico 2 – Quantidade de consultas no ano de 2020



Fonte: Elaborado pelas autoras (2021)

A variação da quantidade de consultas percebida por meio da comparação entre os gráficos deve-se às mudanças dos protocolos de atendimento amparadas pelas medidas da OMS, as quais visam evitar a contaminação de pacientes, profissionais e acadêmicos por COVID-19 em ambiente hospitalar. Para mais, uma parcela significativa dos pacientes acompanhados pelo serviço de nutrição do HUBFS residem em municípios afastados da região metropolitana do estado na qual o hospital está localizado, logo em virtude não apenas da dependência de transporte fornecido pelos órgãos governamentais, mas ainda do agravamento no tocante ao cenário pandêmico, houve uma redução desse deslocamento e consequentemente dos atendimentos nutricionais.

Do mesmo modo, observou-se o comprometimento da avaliação antropométrica, relacionado à aferição das dobras cutâneas e as medidas das circunferências, e nutricional durante o período pandêmico devido à aplicação da medida preventiva de distanciamento social para amenizar o contágio. Assim, houve impactos no diagnóstico nutricional e na qualidade da assistência prestada, sobretudo para pacientes em risco nutricional, os quais caracterizam o público-alvo atendido no HUBFS. Esses pacientes necessitam de acompanhamento contínuo para evitar o agravamento do estado nutricional pertinente a comorbidades associadas, além de ser realizada a análise da evolução nutricional e prevenção do desenvolvimento de novas doenças.

A redução dos atendimentos compromete a evolução dos pacientes, a melhora do quadro clínico e a prevenção de doenças crônicas não-transmissíveis e de outros agravos associados ao quadro inicial. Portanto, o acompanhamento nutricional empregado deve não apenas preservar a integridade do indivíduo e do profissional no período pandêmico, levando em consideração a necessidade de acompanhamento nutricional regular dos pacientes atendidos, mas ainda assistir o paciente de acordo com as condições epidemiológicas e oferecendo alternativas para a avaliação e orientação nutricional de maneira remota e segura, como a utilização do tele atendimento para a manutenção da saúde do paciente.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Estela ML et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2423-2446, 2020.

BRASIL. Decreto nº 10.212 de 30 de janeiro de 2020. Promulga o texto revisado do Regulamento Sanitário Internacional, acordado na 58ª Assembleia Geral da Organização Mundial de Saúde, em 23 de maio de 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Decreto/D10212.htm

ERDMANN, Alacoque Lorenzini et al. Secondary Health Care: best practices in the health services network. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [S.L.], v. 21, n. , p. 131-139, fev. 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-11692013000700017>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/cbBdJkRpWnv74KRLYDsjqcB/?lang=pt#>. Acesso em: 27 maio 2021.

HONICKY, Michele et al.. Intervenção nutricional em crianças e adolescentes com excesso de peso. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, São Paulo, v. 11, n. 66, p. 486-495, nov./2017.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Manutenção de serviços essenciais de saúde: orientação operacional para o contexto da COVID-19. **Orientação provisória**. 1º de junho de 2020. Brasília, D.F.: Organização Pan-Americana da Saúde; 2020.